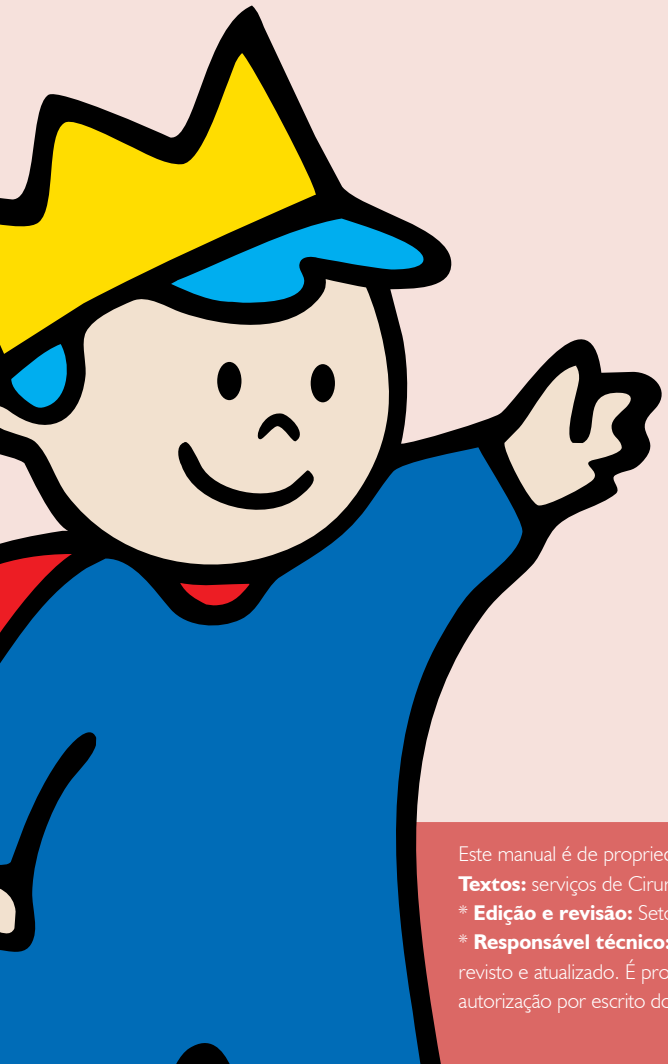
HOSPITAL pequeno PRÍNCIPE

Manual de Orientação para os Cuidados com ferida operatória de paciente cardíaco



1. Carta de apresentação	4
2. Cirurgia cardíaca. O que é?	5
3. O que é ferida operatória cardíaca?	6
4. Como cuidar da ferida operatória?	7
5. Cuidados com os pontos da ferida operatória	9
6. Como realizar o curativo em casa?	11
7. Como saber se a cirurgia está cicatrizando?	13
8. Quais são os sinais e sintomas de suspeita de infecção da ferida operatória?	14
9. O que fazer quando houver algum desses sinais?	15
10. Como segurar a criança corretamente?	16
11. Cuidados com o banho	18
12. Cuidados com a alimentação	19
13. Sol e exercícios físicos	20
14. Referências	23

Este manual é de propriedade exclusiva do Hospital Pequeno Príncipe. É um material de coautoria entre diversos setores. **Textos:** serviços de Cirurgia Cardíaca, Enfermagem e Faculdades Pequeno Príncipe, projeto Mentoring. * **Edição e revisão:** Setor de Comunicação * **Projeto gráfico e diagramação:** Setor de Marketing e Lumen Design * **Responsável técnico:** Dr. Donizetti Dimer Giamberardino Filho * Havendo necessidade de alteração, este manual deverá ser revisto e atualizado.

É proibida a reprodução ou a publicação, de forma total ou parcial, deste material sem a prévia e expressa autorização por escrito do Hospital Pequeno Príncipe.

O Hospital Pequeno Príncipe

O Hospital Pequeno Príncipe promove saúde infantojuvenil com garantia de direitos, aliando inovação e excelência técnico-científica ao cuidado humanizado. Por essa razão, tornou-se referência nacional em pediatria. Por ano, realiza cerca de 250 mil atendimentos ambulatoriais, 18 mil cirurgias, 20 mil internamentos e mais de 330 transplantes.

A trajetória da instituição – com mais de 100 anos de história – é marcada pela mobilização social em torno da causa da saúde das crianças e dos adolescentes. O Pequeno Príncipe se orgulha de poder contar com o reconhecimento e o apoio da sociedade para cumprir a sua missão.

O Serviço de Cirurgia Cardiovascular do Pequeno Príncipe é um dos exemplos da instituição com destaque nacional. A unidade é a segunda no país que mais realiza cirurgias cardíacas em recém-nascidos, chegando a mais de 90 por ano em bebês com idade entre 1 e 30 dias de vida. Esses procedimentos geralmente são realizados para reparar malformações congênitas (quando a criança nasce com elas). Considerados de alta complexidade, envolvem – além de doenças do coração – também o tratamento de vasos sanguíneos.

Para esse serviço, o Hospital conta com duas equipes compostas por 12 renomados cirurgiões cardíacos pediátricos. Apresenta também estrutura própria de internamento, uma sala cirúrgica exclusiva, bem como 18 leitos de terapia intensiva.

A instituição é reconhecida pelo bom desempenho nas cirurgias de alta complexidade em função da assistência com qualidade e segurança no pré e no pós-operatório.

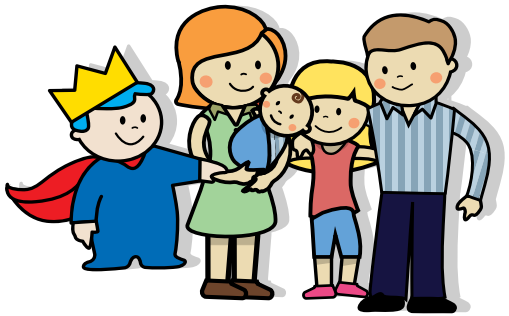
No Pequeno Príncipe, todos os profissionais atuam de forma multiprofissional e humanizada, com o cuidado centrado no paciente, para garantir o direito à vida e à saúde a crianças e adolescentes de todo o Brasil. Além do atendimento de referência durante o internamento, o Hospital também tem a preocupação de repassar orientações aos familiares e cuidadores a fim de assegurar a continuidade do tratamento, a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes durante e após a hospitalização.

1. Carta de apresentação

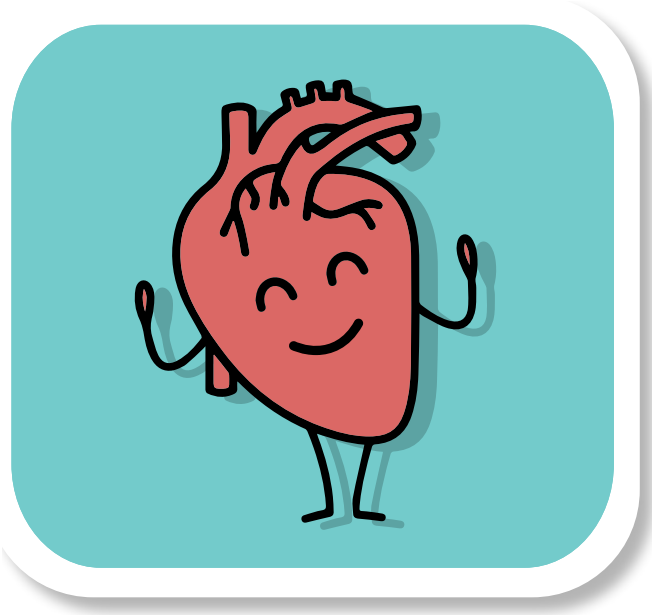
Este manual foi elaborado por profissionais do Hospital Pequeno Príncipe. Tem por objetivo promover o melhor cuidado com as crianças e os adolescentes que realizam cirurgia cardíaca, além de auxiliar na recuperação e prevenção de infecções.

É um importante instrumento para o acompanhamento de pacientes que são submetidos a esse procedimento. É voltado aos pais, mães, familiares e cuidadores, apresentando informações sobre a cirurgia e cuidados necessários, auxiliando assim na recuperação da criança ou do adolescente.

Este manual precisa ser lido com atenção, e é importante seguir todas as orientações contidas nele para garantir a segurança do paciente, seu bem-estar e mais qualidade de vida. Em caso de dúvida, converse com a equipe da cardiologia. Os profissionais estão preparados para esclarecê-la.



2. Cirurgia cardíaca. O que é?



A cirurgia é um tipo de procedimento que faz parte dos cuidados em saúde. Consiste em uma intervenção no corpo do paciente para diagnosticar e/ou tratar deformidades ou doenças. Na área cardíaca, é realizada para cuidados com o coração e o sistema circulatório, que podem ser mais ou menos invasivos.

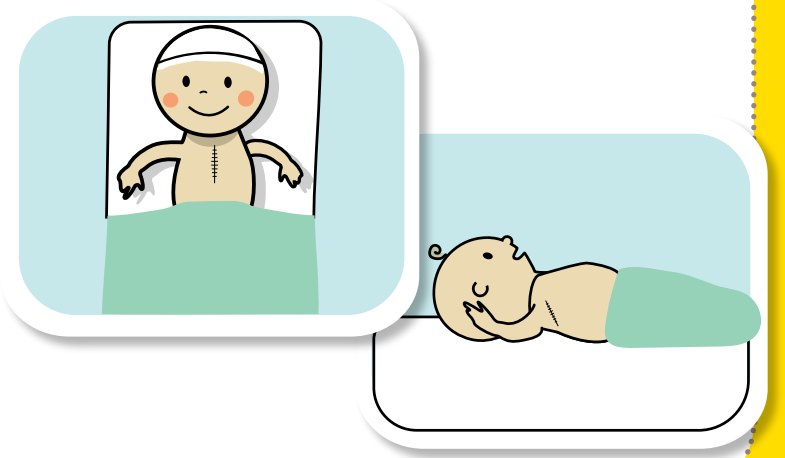
Esses procedimentos costumam ser bastante delicados, pois têm por finalidade cuidar de uma das áreas mais importantes e essenciais para o pleno funcionamento do corpo humano.

3. O que é ferida operatória cardíaca?

É um corte ou uma incisão geralmente feita com um bisturi durante um procedimento cirúrgico. Realizado por profissionais capacitados, é intencional e tem o objetivo de criar uma abertura na parte do corpo onde a correção deverá ser feita. Geralmente é fechada com a aplicação de pontos, agrafos ou cola cirúrgica.

No caso de procedimentos cardíacos, a maioria das feridas operatórias é realizada por meio de uma incisão (corte) na parte anterior ou lateral do tórax, dependendo da área do coração que deverá ser tratada.

Nas cirurgias na parte anterior do tórax, o esterno (osso alongado e achatado que tem a função de proteger os órgãos torácicos de traumas) precisa ser cortado. No final do procedimento, é fechado com fios de aço, que permanecem no paciente e somente são retirados em casos de granuloma (reação inflamatória), dor ou infecção gerados por esses fios, fato que raramente ocorre. Após, para unir os tecidos, é realizada a sutura (pontos) na pele com fios absorvíveis que se desintegram por si mesmos e não precisam ser removidos.



4. Como cuidar da ferida operatória?

Para ajudar na cicatrização e diminuir a dor, o desconforto e o risco de adquirir infecções, são necessários cuidados adequados com a incisão cirúrgica. Fique atento:

- A higiene do ambiente e das mãos é muito importante.
- Pais e cuidadores, lavem sempre as mãos antes de tocarem na ferida. É imprescindível higienizá-la corretamente com água e sabão, além de finalizar com fricção de álcool por toda a mão e pulso.
- **Atenção:** não use álcool, clorexidina, iodo ou outros produtos diretamente na ferida, pois machucam os tecidos e atrasam a cicatrização.
- Mantenha as unhas sempre curtas e limpas.

Importante!

Não molhe a ferida até que todas as crostas tenham desaparecido. Isso geralmente ocorre cerca de quatro semanas após a cirurgia.

- Para a limpeza dos resíduos de esparadrapo e de cola que ficam no local, passe um óleo ao redor da ferida. Podem ser AGEs (ácidos graxos essenciais). Faça esse processo com bastante cuidado, utilizando algodão ou gaze.
- Os mesmos óleos podem ser usados quando há a formação da chamada "casquinha da ferida", para deixar a pele sempre bem hidratada.
- Limpe bem a ferida, sem ter medo. Porém, sem esfregar e com cuidado.
- Verifique o local da ferida operatória diariamente.

Fique atento para qualquer sinal de infecção. Avise imediatamente ao médico em caso de vermelhidão, inchaço ou saída de secreção.

- Preste muita atenção na parte superior da incisão, onde a umidade acumula entre o queixo e a ferida operatória.

Lembre: a boa higienização em casa diminui os riscos de infecção, além de ser fundamental para uma melhor cicatrização da ferida operatória.

5. Cuidados com os pontos da ferida operatória

O fio utilizado para fechar a pele é reabsorvível, ou seja, desintegra-se por si mesmo com o passar do tempo e não precisa ser removido.

Nas extremidades da incisão (corte) pode haver nós que permanecem por mais tempo. Contudo, acabam caindo depois.

Se após três semanas da cirurgia ainda houver um ponto claro saindo do local da incisão, você poderá cortá-lo com uma tesoura. Mas **atenção:** é necessário higienizar a tesoura com álcool antes de cortar o fio ou entrar em contato com a equipe médica para que possa retirá-lo.

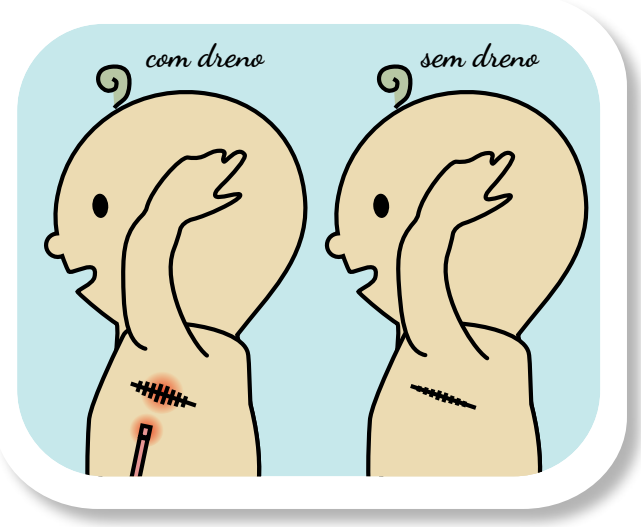
5.1 Drenos

O curativo sobre o local do dreno de tórax pode ser removido dois dias após a retirada do tubo.

Os pontos no local da retirada do dreno serão removidos antes da alta hospitalar ou durante a consulta de acompanhamento.

Às vezes, a incisão ou o orifício do dreno torácico drena um líquido fino, amarelo-claro, que geralmente desaparece em alguns dias.

Pode ocorrer dor leve, sensibilidade, formigamento, dormência e coceira ao redor da incisão.



6. Como realizar o curativo em casa?

- Separe e reúna todo o material necessário.
- Escolha um local arejado, iluminado e limpo.
- Tenha um saco de lixo (para descarte).
- Lave as mãos e as higienize com álcool. Lembre-se de usar também luvas descartáveis.
- Retire o curativo anterior. Nessa etapa, você pode usar óleo (AGEs – ácidos graxos essenciais), pois a retirada com ele é mais fácil.

Atenção!

Observe se a ferida tem aspecto, cheiro ou textura diferente.

- Realize a limpeza da ferida operatória suavemente, com soro fisiológico e gaze. Lembre-se de usar luvas em suas mãos para proteção.
- Realize a limpeza da área ao redor da ferida por três vezes em sentido único.
- Seque bem sem esfregar.
- Por fim, cubra a ferida com gaze e feche com micropore.
- Lave as mãos e higienize-as com álcool novamente.
- Caso suspeite de que algo está errado com a cicatrização ou perceba que você não se sinta confortável para realizar o curativo, procure um pronto-atendimento mais próximo da sua residência.

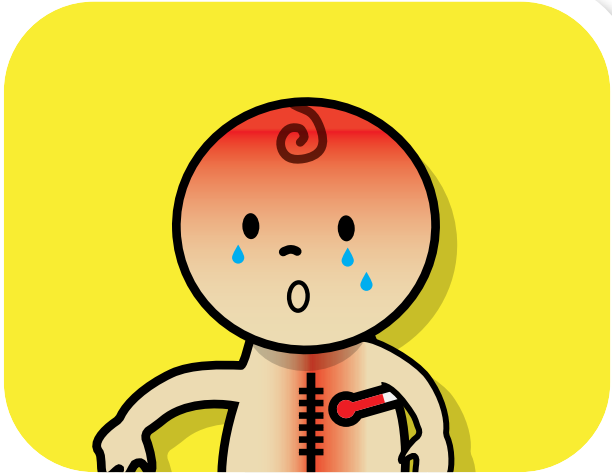
Curativos precisam ter aparência limpa e seca e permitir ventilação.

7. Como saber se a ferida está cicatrizando?

- A ferida operatória leva de 3 a 4 semanas para criar uma casca e de 8 a 12 semanas para cicatrizar completamente.
- Essa casca é um coágulo de sangue que se forma naturalmente para proteger a ferida da infecção e permitir que a cicatrização ocorra.
- Pode ocorrer dor leve, sensibilidade, formigamento, dormência e coceira ao redor da incisão.
- Também pode haver saída de um líquido claro e hematomas pequenos. Isso é normal e não é motivo de preocupação.
- A aparência de uma cicatriz vai mudando com o tempo. Inicialmente sua coloração é vermelha e espessa, mas, ao longo de três meses a dois anos, as cicatrizes geralmente se tornam mais claras, planas e macias. O tecido que compõe as cicatrizes não é mais idêntico aos tecidos originais e geralmente fica mais vulnerável.
- Em alguns tipos de pele, pode haver uma tendência ao desenvolvimento de cicatrizes elevadas (queloides). Isso ocorre mais frequentemente quando o fechamento da ferida foi tardio, como no caso de infecções, ou quando a criança ou adolescente já tem um histórico de queloide em outras cicatrizes.

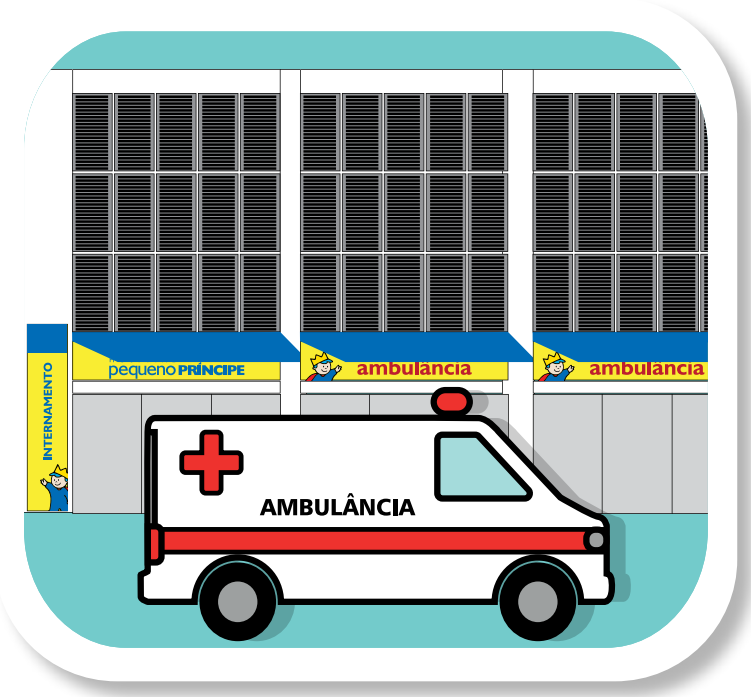
8. Quais são os sinais e sintomas de suspeita de infecção de ferida operatória?

- Choro excessivo quando a criança encosta no tórax.
- Aumento significativo da quantidade de secreção amarelada.
- Hiperemia (vermelhidão) ao redor da ferida e quentura no local.
- Cheiro na ferida.
- Febre acima de 37,7°C.



9. O que fazer quando houver algum desses sinais e sintomas?

Procure um pronto-atendimento hospitalar mais próximo da sua residência. Se for em Curitiba, traga o paciente ao Serviço de Emergência do Hospital Pequeno Príncipe.



10. Como segurar a criança corretamente?

- Não levante a criança ou o adolescente por debaixo dos braços por quatro semanas após a cirurgia. Isso pode causar dor e prejudicar o processo de cicatrização.
- A maneira correta de segurar, especialmente o bebê, é com uma mão embaixo do pescoço e da cabeça, e a outra mão nas nádegas, entre as pernas.

Importante

- A criança ou o adolescente deverá ter cuidados e não participar de atividades ou esportes que possam causar impacto no tórax.
- Levar uma mochila pesada também poderá ser prejudicial nos dois primeiros meses após a cirurgia. Por isso, é fundamental evitar carregar peso.
- Dor ou rigidez perto da ferida operatória pode continuar por algumas semanas depois da alta hospitalar.

11. Cuidados com o banho

- O banho pode ser diário.
- Durante o banho, não deixe cair água com xampu sobre a ferida, para evitar infecção.
- Para limpar o corte, lave-o delicadamente com água e sabão neutro. Use também uma esponja de banho limpa e macia.

Não mergulhe a ferida até 30 dias após a cirurgia.

- Ao realizar o banho do bebê ou criança, certifique-se de que a água não ultrapasse a altura da cintura e de que a ferida não esteja submersa.
- Se a ferida for encharcada, as bordas poderão ficar moles, sendo mais provável que a ferida se rompa e atrase a cicatrização.

Importante

Depois da limpeza, seque bem a ferida com uma toalha de banho limpa para evitar infecção.

12. Cuidados com a alimentação

- Ofereça e incentive uma dieta balanceada e nutritiva, com alimentos à base de proteínas para uma melhor cicatrização das feridas.
- Em casa, geralmente a criança volta a sentir-se melhor e começa a alimentar-se mais adequadamente.

Manter a disciplina na alimentação, consumindo a dieta que o médico e a nutricionista recomendam, é fundamental para o sucesso da cicatrização da ferida operatória!

13. Sol e exercícios físicos

Sol

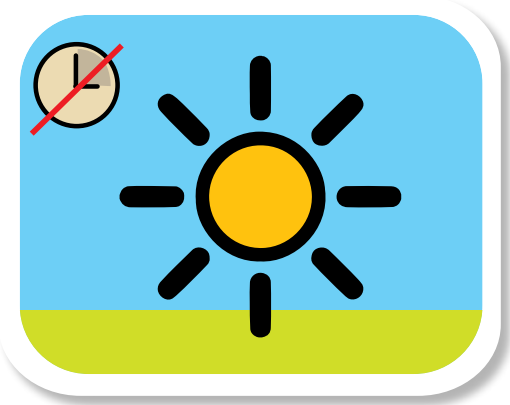
O Sol auxilia no desenvolvimento da criança. Mas, após uma cirurgia, não é permitido expor a ferida operatória ao sol para que a cicatriz não escureça. A exposição solar pode acentuar uma hiperpigmentação da pele (formação de manchas).

Por isso, é fundamental proteger a ferida operatória usando sempre uma camiseta de algodão limpa sobre a área do tórax.

Nas outras partes do corpo, é extremamente importante usar protetor solar com fator maior de 30, além de chapéu ou boné e roupas adequadas.

Atenção

Evite exposição prolongada ao sol, especialmente no horário entre 12h e 15h, em que a radiação é maior.



Exercícios físicos

Os exercícios físicos também são essenciais. Porém, são necessários cuidados após procedimento cirúrgico.

- Faça o recomendado pelo seu cardiologista e conforme o bem-estar da criança.
- Evite exercícios de alto impacto, como andar de skate e brincadeiras com bolas e de lutas, até que o osso do peito (chamado esterno) esteja totalmente cicatrizado. Isso pode ocorrer por volta de três meses depois da cirurgia.

Comunique ao médico imediatamente se observar:

- Mudanças na respiração.
- Respiração mais rápida ou difícil.
- Tórax com retrações entre as costelas.
- Diminuição de consumo de líquidos.
- Inchaço dos olhos ou rosto.
- Mudança persistente na cor da pele.
- Vômito ou diarreia.
- Febre maior que 38°C.
- Mais vermelhidão, saída de secreção ou inchaço da ferida operatória ou outras incisões.

Fique atento!

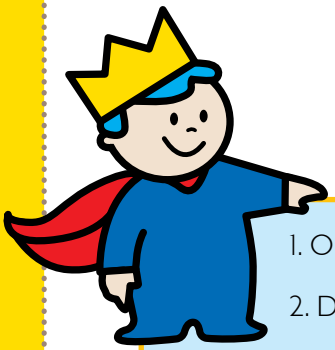
Uma gripe ou infecção de garganta poderá retardar a recuperação. Para proteger a criança de infecções como essas, evite lugares e contato com pessoas doentes.

Limite compromissos sociais por seis semanas após a cirurgia.

Evite deixar a criança em um ambiente com muitas pessoas.

Siga as orientações e adote rotinas e cuidados necessários, para que você tenha tranquilidade, e a criança ou o adolescente, uma boa recuperação.

14. Referências



1. O que esperar após a cirurgia de sua criança: um guia para os pais (Sabará Hospital Infantil).

2. Dalcor. Orientações para pós-operatório de cirurgia cardíaca. Disponível em: 16 julho 2020.

3. Duarte, Sabrina da Costa Machado et al. O cuidado de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: um estudo de caso. Ecs. Anna Nery, Rio de Janeiro, 16, n.4, p.657–665, dez 2012. Disponível em: acesso: 11 março 2021.Https:// doi.Org/10.1590/S1414 – 81452012000400003.

4. Feres, Fausto et al. Diretriz da Sociedade de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista sobre intervenção coronária percutânea. Arg. Bras. Card., São Paulo, v1 09, n.1, sup.1, 1–81, jul. 2021, https://doi org/105935/abc.20170111.

193.23. | INST.

HOSPITAL
pequeno PRÍNCIPE